

Falta de saneamento aumenta em 32% a mortalidade infantil

(Não Assinado)

Publicado em 27.11.2007, às 12h41

A falta de saneamento básico afeta de forma direta a mortalidade na faixa etária de um a seis anos, segundo levantamento realizado pela FGV (Fundação Getulio Vargas), em conjunto com a ONG Trata Brasil. “A chance de uma criança de um a seis anos morrer pelo fato de que não dispõe de esgoto tratado é 32% maior do que uma criança que tem esgoto”, afirma o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri.

Entre as crianças de um a seis anos, os meninos são os mais suscetíveis às doenças causadas pela falta de saneamento, pelo fato de brincarem mais fora de casa do que as meninas. Os estados que apresentam os mais altos índices de mortalidade na infância são Sergipe e Ceará. A pesquisa revela que 2,2% do total de filhos caçulas de um a seis anos morreram nos últimos cinco anos, em Sergipe, e 1,87%, no Ceará, no mesmo período. A média nacional é de 0,96%, de acordo com dados de 2006.

A pesquisa também mostra que o esgoto não tratado aumenta em 30% as chances de crianças morrerem ainda no útero. Os dados do levantamento estarão disponíveis no site da ONG Trata Brasil a partir das 12 horas, no site .